



Trabalho 1677

AValiação DA OCORRêNCIA DE TRAUMAS PERINEAIS NO PÓS-PARTO VAGINAL: UM RELATO DE EXPERIêNCIA*

Juliane Batista Costa Teixeira¹, Luciano Marques dos Santos², Maria Cristina de Camargo Fonseca³, Manuela Lopes Varjão de Almeida⁴, Mariana Figueredo de Araujo⁵, Adriana de Santana Oliveira⁶.

Introdução: A atenção prestada à mulher durante o processo de parir sofreu várias modificações ao longo dos anos em decorrência da medicalização e da institucionalização do parto, associadas ao avanço tecnológico e avanço da medicina. Apesar da hospitalização ter correspondido, em grande parte, à queda da mortalidade materna e neonatal ⁽¹⁾, o parto deixou de ter um caráter natural, havendo o crescimento exagerado de práticas invasivas e desnecessárias utilizadas rotineiramente, a exemplo da episiotomia, procedimento cirúrgico utilizado para aumentar o diâmetro vulvar através de uma incisão no períneo ao final do segundo estágio do parto vaginal, pode ser feita pelos médicos e enfermeiros obstetras. No parto normal, muitas mulheres sofrem algum tipo de trauma perineal, em razão das lacerações perineais espontâneas ou da episiotomia ⁽²⁾. A ocorrência de lacerações perineais depende de vários fatores relacionados às condições maternas, ao feto, ao parto em si e à própria episiotomia, largamente utilizada para evitar lacerações na região, que representa um trauma perineal, diversas vezes, mais brusco que as lacerações espontâneas ⁽³⁾. Esses traumas perineais geram grande desconforto, incômodo e possíveis consequências na vida das mulheres no pós-parto, alterando suas atividades diárias e a própria interação mãe-filho. Portanto, o profissional que assiste a mulher, seja médico ou enfermeiro, deve estar pautado nos conhecimentos científicos acerca do períneo e dos cuidados prestados na atenção obstétrica para proporcionar mais benefícios às mulheres com parto vaginal e minimizar possíveis complicações no pós-parto das mesmas. **Objetivos:** Relatar as experiências vividas por pesquisadores e discentes na avaliação da ocorrência de traumas perineais de um projeto de pesquisa da Universidade Estadual de Feira de Santana, aprovado pelo Comitê de Ética da mesma, intitulado “Condições perineais de Mulheres no pós-parto vaginal em uma instituição pública no Interior da Bahia”. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência relacionado à avaliação da ocorrência de traumas perineais no parto e pós-parto, cujas vivências tidas pelos pesquisadores e discentes envolvidos na pesquisa realizada com as puérperas da Unidade de Alojamento Conjunto de um hospital público da cidade de Feira de Santana, ocorreram no período de setembro a novembro de 2012, com uma amostra de 99 mulheres, com as quais tivemos contato direto e estabelecemos diálogo durante a coleta de dados através da aplicação do instrumento (questionário), podendo perceber com proximidade algumas consequências das lesões de períneo. **Resultados:** Observamos uma taxa de traumas perineais

* Extraído do Projeto de Pesquisa intitulado “Condições perineais de Mulheres no pós-parto vaginal em uma instituição pública no Interior da Bahia” financiado pelo pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB), vinculado ao Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Desigualdades em Saúde (NUDES).

^{1,5} Acadêmicas. Curso de Graduação em Enfermagem da UEFS. Voluntárias do Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Desigualdades em Saúde (NUDES). E-mail: july_costa01@hotmail.com; mari.figueredo@hotmail.com; Telefone para contato: (75) 8102 1891

² Orientador. Mestre em Enfermagem. Professor Auxiliar do Curso de Graduação em Enfermagem da UEFS. Pesquisador do (NUDES). Coordenador do Projeto de Pesquisa “Condições Perineais de Mulheres no Pós-parto Vaginal em uma Instituição Pública no Interior da Bahia”. E-mail: lucmarxenfo@yahoo.com.br

³ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora Assistente do curso de Graduação em Enfermagem da UEFS. E-mail: mariacristinac77@gmail.com

^{4,6} Enfermeira. Colaboradora do Projeto de Pesquisa “Condições Perineais de Mulheres no Pós-parto Vaginal em uma Instituição Pública no Interior da Bahia”. Professora do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC). E-mail: manufsa@hotmail.com; drica_tyler@hotmail.com.



Trabalho 1677

elevada, com destaque para a realização de episiotomias superior aos 10% preconizados pela Organização Mundial da Saúde. A decisão de se realizar uma episiotomia está centrada principalmente na figura do médico, não sendo solicitado o consentimento prévio das mulheres, muitas destas não sabiam que tinham sido submetidas à episiotomia e informaram que este procedimento havia gerado intenso desconforto. Contudo, salientamos que em 64% dos partos em que houve episiotomia, 89,7% foram realizados por médico, enquanto 10,3% foram por enfermeiros obstetras, cujo achado corrobora com um estudo realizado com mulheres submetidas ao parto vaginal, realizado por enfermeiras obstetras, no qual a taxa de episiotomia encontrada foi de 11,2% dos partos, dentro da margem aceitável do procedimento, reafirmando o enfermeiro como fator humanizador do parto e que contribuiu tanto para uma boa vivência de parto, quanto para boas repercussões no puerpério⁽⁴⁾. Quanto às lacerações, foi possível observar a ausência de registros relativos ao grau das mesmas. Muitos registros não estavam coerentes com as condições perineais das mulheres, já que em muitos casos não foram registradas as lesões perineais nos prontuários ou as mulheres não foram informadas sobre tais lesões. O incômodo relacionado à presença da rafia, seja da laceração ou da episiotomia, foi demonstrado por uma quantidade significativa de puerperas, que afirmaram ter algumas de suas atividades modificadas, como sentar, andar, realizar a higiene íntima e evacuar, devido à dor, ardor e medo. Dessa maneira, certas mulheres ficam obstipadas no período de internação, o que provoca grande desconforto abdominal e evitam realizar higiene íntima, o que é um fator de risco para a infecção da rafia, além de gerar um odor desagradável, que muitas vezes incomoda a mulher. **Conclusão:** São necessárias mudanças na atenção obstétrica no hospital em estudo, já que os dados desta experiência apontam para a utilização de um modelo de atenção há tempos questionado, no qual a mulher é apenas coadjuvante do seu próprio processo de parir, com a necessidade da utilização de evidências científicas como estratégia para melhorias na prática clínica obstétrica dos trabalhadores da saúde desta organização. Faz-se indispensável também, a correta descrição e consistência dos registros realizados nos prontuários, instrumento tão importante no trabalho da equipe. A prevenção do trauma perineal depende diretamente do profissional que presta o cuidado, devendo ser um fator de reflexão do mesmo, que deve deter conhecimento científico-teórico-prático a cerca do períneo e dos cuidados a serem prestados a mulher, visando sua preservação. No que diz respeito à formação, o profissional deve ter acesso a docentes com boa qualificação profissional, ambiente de ensino com infraestrutura adequada para o desenvolvimento acadêmico e carga-horária de prática que atenda às necessidades do curso. Diante desses achados, percebemos a importância de um fazer enfermagem fundamentado em saberes científicos, com a finalidade de prestar uma assistência obstétrica de qualidade, visando o bem-estar da mãe e do bebê, colocando a mulher como participante ativa do processo, fazendo-se necessária a redução de intervenções desnecessárias ou realizadas apenas como cumprimento de rotina. **Referências:** 1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher. Brasília: Ministério da Saúde; 2001. 199p. 2. Organização Mundial de Saúde (OMS). Assistência ao parto normal: um guia prático. Brasília: OPAS/USAID; 1996. 53p. 3. Scarabotto LB, Riesco MLG. Fatores relacionados ao trauma perineal no parto normal em nulíparas. Esc. Anna Nery Ver. Enferm. (Rio de Janeiro) 2008; 12(4): 658-63. 4. Figueiredo GS, et al. Ocorrência de episiotomia em partos acompanhados por enfermeiros obstetras em ambiente hospitalar. Rev. Enferm. UERJ (Rio de Janeiro) 2011; 19(2): 181-5.

Descritores: Enfermagem obstétrica, parto normal, períneo.

Eixo II - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde.